

Economia circular

Estamos todos alarmados com o rumo do esgotamento do planeta e a situação geral desbalanceada entre pobres e ricos

ASSUNTA NAPOLITANO CAMILO*

É evidente que precisamos começar a nos organizar, pois o ar, as águas dos oceanos, enfim, vivemos todos no mesmo planeta, por isso é premente diminuir o consumo, ou disseminar o hábito do “consumo consciente” e inverter a lógica da economia linear para a economia circular.

Embora os resíduos líquidos e gasosos sejam igualmente importantes e perigosos são os resíduos sólidos que alarmam a sociedade. Em função da gestão equivocada, os resíduos de todo o mundo têm como destino, os oceanos.

Esclarecendo o conceito de Economia Linear: é a extração dos recursos naturais e a sua transformação em produtos industrializados, o uso e descarte. Em outras palavras, geramos desperdício.

GERANDO ASSIM QUATRO TIPOS DE DESPERDÍCIO:

- 1 - Desperdício de recursos;
- 2 - Desperdício de valor embutido;
- 3 - Desperdício de vida útil; e
- 4 - Desperdício de ociosidade.

Temos então, que rever conceitos, e pensar desde a concepção de cada produto, como será o descarte responsável do bem.

O mundo está se movimentando para a opção da economia circular a partir da adoção de grandes corporações, de iniciativas de governos e da vigilância da sociedade.



Foto: Divulgação

Canudos e copos plásticos pós-consumo dos restaurantes do McDonald's são reciclados e transformados em bandejas

A economia circular nada mais é que uma inspiração de como a natureza existe em suas premissas existenciais, ou seja, de um ecossistema que cria um rejeito, o recupera em forma de matéria-prima ou um ecossistema adjacente o faz.

Se continuarmos na economia linear esgotarão os recursos do planeta terra. Temos que estabelecer projetos de recuperação dos materiais já usados e criar modelos de negócios que fomentem esta nova economia.

Já temos tecnologia para apoiar o desenvolvimento desse novo modelo. A indústria de reciclagem

já atingiu a geração 4.0, além de termos disponível a inteligência artificial, Big Data, entre outras.

Há inúmeros movimentos e iniciativas apoiando a mudança de *mind set* (modelo mental) como o projeto piloto de Economia Circular aplicado nos restaurantes Arcos Dourados (McDonald's).

Este projeto foi emblemático, pois se iniciou a partir da “onda” contra os canudinhos plásticos, como se eles fossem os assassinos das tartarugas e baleias indefesas.

Quem as assassinou foram os seres humanos que largaram resíduos ao léu: canudos, copos, garrafas, latas, enfim, toda sorte de embalagens vazias e utensílios sem utilidade.

O âmago da questão é muito maior. O problema está longe de ser o material utilizado, mas sim está na atitude de consumir e “jogar fora” de qualquer forma e em todo lugar. Temos que ser responsáveis pelo que consumimos e descartamos. Cada um deve ser responsável pelos resíduos que gera.

Faltam programas de educação, desde a mais básica, para crianças até aos adultos, que insistem que o que sobra das suas compras não lhes diz respeito: é de outrem!

É fundamental investir em programas de valorização da reciclagem e do R mais relevante de todos: o da RESPONSABILIDADE.

Os restaurantes McDonald's, que já faziam a separação dos resíduos em duas cestas (restos de alimentos e materiais recicláveis) enviou o material para a cooperativa CooperYara para fazer a separação entre os materiais recicláveis e enviar à recicladora apenas os resíduos de polipropileno (canudos e copos).

A Plastifama, fornecedora dos canudos, passou a separar os resíduos do processo de fabricação para também enviar para a reciclagem.

A Plastimil, empresa recicladora de plásticos, recebeu os materiais pós-consumo e pós-processo. Após lavagem adequada do material pós-consumo, moeu este material juntamente com o material pós-processo da fabricação de canudos e, na sequência, os homogeneizou e os transformou em *pellets*.

Esta transformação foi cuidadosamente avaliada para que o produto continuasse com as propriedades adequadas para ser um novo produto. Há muita tecnologia neste processo de reprocessamento.

O passo seguinte, envolvendo o fornecedor de bandejas plásticas, a Semaza, contemplou a produção de bandejas a partir do material reciclado.

Ainda como parte do projeto, a educação dos consumidores também foi contemplada, com o desenvolvimento de uma lâmina de bandeja, que conta a história do projeto e traz instruções para separar os resíduos. A tecnologia de realidade aumentada foi utilizada para engajar os consumidores. É uma forma de educar de maneira agradável e muito eficiente.

A expectativa é que este projeto piloto inspire a multiplicação de novos exemplos, pois é com atitudes positivas que mudamos o mundo de verdade. O consumo consciente associado aos conceitos da economia circular é, de fato, um grande vetor de transformação da sociedade.

Economia circular promove um mundo melhor.

*Assunta Napolitano Camilo: Diretora da FuturePack – Consultoria de Embalagens e do Instituto de Embalagens – Ensino & Pesquisa. Articulista, professora e palestrante internacional de embalagens. Recebeu diversos prêmios, entre eles o de Profissional do Ano e o de Melhor Embalagem do Ano. Coordenadora dos livros: Embalagens Flexíveis; Embalagens de Papelcartão; Guia de embalagens para produtos orgânicos; Embalagens: Design, Materiais, Processos, Máquinas & Sustentabilidade, entre outros. Diretora do Kit de Referências de Embalagens e da coleção Better Packaging. Better World.